

BARROS, O MULATO: O BOM PINTOR A CASA TORNA

KALLÉU SCHMIDT MENDES¹; ÉDIO RANIERE DA SILVA²;

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – kalleu.schmidt@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas 2 – edioraniere@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de demonstrar uma pesquisa vinculada ao LAPSO - Laboratório de Arte e Psicologia Social. A ação conta com o apoio do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – Ações Afirmativas (PBIP-AF), vinculada à Universidade Federal de Pelotas.

Esta pesquisa se inicia após a defesa do trabalho de conclusão de curso de Júlio XAVIER(2022). Em seu trabalho Júlio nos apresenta o pintor pelotense Miguel Barros, conhecido como Barros, o Mulato, que começou sua carreira como pintor em Pelotas e depois viajou e vendeu obras por todo Brasil e também internacionalmente. Barros viveu seus últimos anos de vida em Mogi das Cruzes e faleceu em 2011. Este pintor até então esquecido na sua cidade natal, começa a ser resgatado por pesquisadores como Darlene SABANY(2020) e Júlio XAVIER(2022).

Depois deste resgate da história de Miguel Barros, uma pergunta se manteve e motivou esta pesquisa, onde estão as obras de Miguel Barros? A partir desta questão se inicia uma busca por localizar, registrar e organizar a produção artística deste pintor até então esquecido e desvalorizado pela sua cidade natal.

Esta pesquisa surge também com o objetivo de realizar uma exposição das obras encontradas, com a intenção de homenagear a história e a produção artística deste pintor pelotense.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi feita uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, foi feita uma busca por pessoas relacionadas ao pintor, conversas com pesquisadores e proprietários de obras de arte, foi feita pesquisas em jornais, revistas e acervos públicos e privados, também tiveram grande importância as redes sociais, que nos ajudaram a conectar diversas partes do Brasil.

A pesquisa teve um método investigativo, procurando pistas de indícios que pudessem levar a alguma obra de Miguel Barros, esta pesquisa foi atravessada por diversas personalidades e colaboradores que ajudaram nesta investigação, sem a ajuda desta rede de pessoas não teria sido possível coletar todas as informações e achados colecionados nesta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de encontros e conversas foi se estabelecendo uma rede de contatos, onde caminhos foram abertos, conexões e aproximações foram criadas, presencialmente ou digitalmente foram coletados ao longo de 2024, diversos fragmentos de todo repertório artístico e literário de Miguel Barros, o Mulato.

O principal encontro, ou conexão nesta rede, foi o contato com a filha do pintor, onde pudemos encontrar as principais obras de Miguel, as quais ele se recusava a vender. Além de materiais que o pintor utilizava com placas de cacografia.

Foram encontradas também obras em 5 acervos particulares, contabilizando o total de 6 pinturas de Miguel Barros. Também destacamos 2 obras vendidas em leilão e duas obras que se encontram no Museu de Arte de Santa Catarina.

Na busca pelos escritos de Miguel Barros, encontramos um livro escrito pelo pintor, uma cópia está em posse do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, e mais de 60 artigos escritos por ele ou sobre o autor, escritos em diversos jornais e revistas. Na Tabela 1 apresentamos todos os achados encontrados até a escrita desse resumo.

Tabela 1 - Materiais Encontrados

Obras	Encontradas
Acervo da Filha do Pintor	Mais De 20 Quadros
Outros Acervos Privados	6 Obras (5 Disponíveis para Exposição)
Obras em Museus	2 Obras
Obras Leiloadas	2 Obras Leiloadas
Acervos Privados	3 Cartões postais
Outros Materiais	2 Placas de Cacografia
Publicações em Jornais	Mais De 60 Artigos escritos em Jornal
Publicações em Revistas	13 Aparições na Revista O Malho
Capas de Revista	4 Capas de Revista O Malho
Livros	1 Livro Publicado

Devido grande parte do acervo estar localizado em São Paulo, ainda não foi possível a realização da exposição das obras, mesmo com uma parceria já firmada com o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, ainda é preciso captar recursos para o transporte e seguro das principais obras.

Caso não seja possível o transporte das obras, projetamos para o futuro uma exposição menor com as obras que se encontram em Pelotas e junto com outros materiais, como cartões postais e matérias de jornais sobre o pintor, além de seus artigos escritos em jornais e revistas e seu livro.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados já alcançados, é possível afirmar que a busca e localização das obras obteve êxito, apesar de ainda não concluída, já foi possível catalogar diversas obras do pintor, desde suas obras principais e mais conhecidas como obras desconhecidas e nunca expostas ao público. Entendemos que a realização de uma exposição das obras encontradas, ainda se faz necessária para o reconhecimento deste pintor em sua cidade natal. Também destacamos como possíveis encaminhamentos futuros para pesquisa a publicação de um livro sobre o pintor, que

realce sua história e também organize e divulgue seus escritos, que possuem grande contribuição para o movimento negro e a luta anti-racista na cidade de Pelotas. Destacamos que é importante valorizar a história e obras deste pintor Pelotense, Miguel Barros, o Mulato, não pode ser esquecido pela sua cidade natal muito menos sua obra literária e artística.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SABANY, Darlene Vilanova; RODRIGHIERO, Juliana Cavalheiro. História apagada: Barros, o Mulato, o pintor negro de Pelotas. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 6, n. 4, 2020.

XAVIER, Júlio Ribeiro. O Mulato e A Redenção de Cam: enfrentamento ético, estético e político de Miguel Barros às políticas de embranquecimento. 2022. 49 f. TCC (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2021. Acesso em julho de 2024. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000e8/0000e870.jpeg>.

XAVIER, Júlio Ribeiro. Quem foi Miguel Barros (1913-2011), o artista plástico e antirracista apagado da História da Arte no Brasil? **Geledes**, 2024. Acesso em julho de 2024. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/quem-foi-miguel-barros-1913-2011-o-artista-plastico-e-ant-irracista-apagado-da-historia-da-arte-no-brasil/>